

# Gama faz 26 anos e pede maior atenção ao GDF

Fotos: FRANCISCO GUALBERTO



Pedro, o administrador

20 SANDRA MACHADO  
20 Da Editoria de Cidade

A população do Gama festeja, hoje, o 26º aniversário da cidade. Como as outras satélites, o Gama também possui sérios problemas de infra-estrutura e falta de segurança, além de outros fatores que impedem seu desenvolvimento econômico. Segundo a Administração Regional da satélite, a distância física e política do Plano Piloto, principalmente do GDF, é o motivo principal para o agravamento do abandono administrativo e falta de recursos.

A criação das satélites foi prevista pelo urbanista Lúcio Costa, que pensou na necessidade natural decorrente do aumento populacional. Segundo ele, as cidades não deveriam ter uma população superior a 25 mil habitantes. O Gama, que teve sua planta projetada pelo arquiteto Paulo Hungria, possui 200 mil habitantes. Ele elaborou o projeto dividindo a cidade em cinco setores: Norte, Sul, Leste, Oeste e Central. Estes são subdivididos em quadras que possuem um formato hexagonal, criando a imagem de uma colmeia.

Provavelmente já prevendo os problemas futuros, Hungria não planejou o Setor Central, apenas delineando-o e deixando sua execução condicionada ao aumento físico e populacional. Em maio de 1960, o engenheiro José Miguel de Paiva concluiu que o local onde hoje fica o bairro que segue para Taguatinga não era o melhor ponto para erguer a cidade, pois a queda dos mananciais de água partia daquele lugar e o abastecimento ficaria prejudicado. Novo estudo foi realizado e iniciou-se a construção das primeiras 25 casas de madeira que abrigariam o staff da subprefeitura.

Logo depois, a Noyacap transferiu 30 famílias da barragem do Paranoá para barracos construídos pela entidade. Hoje, o Gama, nome dado ao platô e ao Ribeirão, devido ao primeiro sacerdote que celebrou missa no acampamento de mineiros formado em 1747, que se chamava Luiz da Gama Mendonça, está, fundiariamente, totalmente ocupado. São 197 propriedades arrendadas; 183 com escrituras definitivas; 637 chácaras de loteamento imobiliário e 258 invasões (posse).

clações de moradores, duas subprefeituras, uma associação de proteção e defesa do consumidor e outra para o melhoramento do Gama.

Além destas, existe uma dedicada à arte e cultura local, sendo que os artesões possuem uma sede própria e, para as mulheres, há a Fraternidade Feminina do Gama.

O Gama conta com duas delegacias policiais para cuidar da segurança de seus habitantes, além da Unidade do Corpo de Bombeiros, o Centro de Aperfeiçoamento de Praças da PM e do Fórum do Tribunal de Justiça. "O contingente policial é totalmente insuficiente para manter nossa segurança", dispara o administrador. Para ele, só as escolas precisariam de, no mínimo, 30 policiais a mais.

## EROSÃO

A Administração Regional solicitou a mudança do gabarito de número de andares nos prédios da satélite. Como em todo o DF, o solo do Gama também está sujeito à erosão, o que impede o crescimento horizontal. "Os focos principais estão no Setor Sul e Leste. A solução é o crescimento vertical, mudando o atual gabarito de seis andares para 12", explicou Santos. O solo próximo a algumas quadras do Setor Sul já cedeu a tal ponto que enormes valas foram abertas.

Para minomar o problema, a administração incrementou a rede de esgotos, sendo que até o dia 2 de novembro deverá ser inaugurada a rede geral, abrangendo a descarga de todo o Gama. A rede existente hoje compreende 89,92 por cento do que a cidade necessita. Cerca de 40 por cento de redes coletoras foram implantadas em 1985 e o restante nestes últimos meses. "Estamos aguardando a liberação do GDF para a Caesb poder complementar a rede. Com Cr\$ 110 milhões, já planejados, chegaremos bem perto de 100 por cento de rede coletora. Isto beneficiará a urbanização, pois não podemos pôr asfalto onde não há esgoto", acrescentou Santos.

Segundo ele, esgotos e galerias de águas pluviais são as obras mais caras e as considera de maior importância, pois são destinadas ao saneamento básico da cidade. "Sem esgoto, a população está muito mais exposta aos focos de doenças".



Uma grande cidade-satélite, com atividades industriais e comerciais